

Canto falado: relações entre música e prosódia

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MÚSICA POPULAR

Gabriela Ricci

Universidade Federal da Paraíba – gabricci@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação trata-se de recorte de pesquisa de mestrado concluída que teve como objetivo buscar, em gravações de samba, elementos linguísticos que caracterizassem o que é conhecido na música brasileira como "canto falado", ou seja, o canto no limiar da fala, tendo como base teórica a fonologia prosódica (NESPOR e VOGEL, 1986). Os resultados mostraram que as pausas, os elementos musicais analisados – acentos de tom, duração e tempo métrico – e a rítmica do acompanhamento instrumental tendem a reforçar a acentuação linguística, colaborando para a manutenção da prosódia do português brasileiro no canto popular.

Palavras-chave: Canto popular. Música popular. Música brasileira. Fonologia. Análise prosódica.

Spoken singing: relationship between music and prosody

Abstract: This paper deals with a fragment of a finished master's degree research which, based on the prosodic phonology theory (NESPOR e VOGEL, 1986), pursued linguistic features that characterize something known in Brazilian music as "spoken song", i.e., singing at the threshold of speech, in representative *samba* songs. The results showed that the pauses, the musical elements analyzed – pitch, duration and metric position accents – and the rhythmic of the instrumental accompaniment tend to reinforce the linguistic accent, collaborating to the maintenance of the Brazilian Portuguese prosody in Brazilian popular singing.

Keywords: Popular singing. Popular music. Brazilian Music. Phonology. Prosodic analysis.

Introdução

A motivação para a pesquisa de mestrado *Samba e bossa nova: um estudo de aspectos da relação texto-música* surgiu a partir da prática e do ensino do canto popular e do entendimento da importância da relação que o canto popular brasileiro tem com a fala, observada por Mário de Andrade (1972) e ressaltada desde então em parte dos estudos que falam sobre o canto popular no Brasil¹.

O samba e a bossa nova são estilos de música brasileira difundidos internacionalmente e carregam como característica comum – entre outras – o que é denominado "canto falado", segundo a definição de Tatit (2008, p. 42), "o encontro de um lugar ideal para manobrar o canto na tangente da fala". Simplificando, podemos dizer que o canto, nos dois estilos, se aproxima muito da fala do português brasileiro.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados obtidos em parte do *corpus* da pesquisa de mestrado que buscou entender como a relação de alguns aspectos musicais e linguísticos pode colaborar para a caracterização do "canto falado". A busca por ferramentas

que fundamentassem essa relação nos levou à fonologia e, pelo fato das análises serem baseadas em gravações antigas e portanto com poucas possibilidades de manipulação², especificamente à fonologia prosódica (NESPOR e VOGEL, 1986). Os aspectos analisados foram:

- Alguns tipos de segmentações prosódicas em comparação às pausas executadas pelo intérprete;
- O acúmulo de acentos musicais em cada sílaba em comparação ao acento lexical;
- O alinhamento do acompanhamento instrumental com a melodia e a letra.

Por meio dessas análises, pretendemos corroborar as hipóteses de que a incidência de acentos musicais deve ser maior em sílabas tônicas do que em sílabas átonas, e a acentuação da melodia da voz deve ser reforçada pelo acompanhamento.

Música e fonologia

Há, na literatura internacional e nacional, alguns trabalhos que tomam a fonologia como base teórica para a análise de canções populares, assim, faço aqui um breve resumo de parte dos trabalhos ligados essa área de estudo que embasaram esta pesquisa.

Nichols et al. (2009) pesquisaram a relação entre os acentos musicais – posição métrica, pico da melodia e duração relativa – e os acentos de letra – posição acentual da sílaba, das palavras gramaticais e duração fonética das vogais – em partituras de canções populares norte americanas de diferentes estilos. Os autores chegaram à conclusão de que os compositores dessas músicas tendem a alinhar sílabas proeminentes com notas proeminentes.

Nespor e Vogel (1986) propuseram, na fonologia prosódica, uma hierarquia que segmenta os componentes prosódicos desde o enunciado fonológico – o maior deles, que contém um componente sintático – até a sílaba. Desses componentes, serão utilizados aqui a já citada sílaba, a frase fonológica – que contém uma cabeça lexical (um substantivo, verbo, adjetivo, advérbio ou, em alguns casos, pronome) e adjacências – e a frase entoacional – que contém uma linha entoacional que, na melodia, pode ser equiparada à frase melódica, e é delimitada pelas pausas introduzidas na fala. Para exemplificar a frase fonológica e a frase entoacional, podemos tomar como exemplo a sentença abaixo, extraída da canção *São coisas nossas*, na qual ϕ representa a delimitação de frases fonológicas e *I* a delimitação de frases entoacionais:

[[São] ϕ [nossas coisas] ϕ] *I* [[São] ϕ [coisas nossas] ϕ] *I*

Gelamo (2006) realizou uma análise semântica de interpretações feitas por cantoras diferentes para uma mesma música do repertório popular brasileiro, a partir da proposição, confirmada no desenvolvimento do trabalho, de que a variação na organização e delimitação da frase entoacional traz a "possibilidade de criação de diferentes efeitos de sentido para as interpretações" (GELAMO, 2006, p. 39).

Carmo Jr. (2007) propõe, nos moldes da hierarquia prosódica de Nespor e Vogel (1986), uma hierarquia melódica, na qual os elementos que compõem a melodia são segmentados em partículas cada vez menores, do período musical até o glossema. Os componentes dessas hierarquias foram utilizados como parâmetros para análises que compararam a fala e o canto, e resultados de Carmo Jr. e Santos (2010, p. 340) mostraram que, "quando se instaura uma tensão, [...] o componente melódico domina o componente linguístico". Neste trabalho, foi utilizado um dos parâmetros propostos na hierarquia melódica, a célula rítmica – "construída com informações de duração [$\pm$ longo] e de intensidade [$\pm$ forte]" (CARMO JR. e SANTOS, 2010, p. 332), contendo um núcleo com os traços [+ forte] e [+ longo] e possíveis adjacências com os traços [- forte] e/ou [- longo].

Metodologia

O estudo quantitativo aqui apresentado foi estruturado a partir de uma análise piloto baseada nos estudos supracitados que, após diversas alterações, nos levou a alguns parâmetros consistentes para responder as questões levantadas.

O *corpus* da pesquisa foi composto por três canções representativas de cada estilo – samba e bossa nova. Nesta comunicação, serão expostos resultados referentes às análises do samba, representado pelas canções *Com que roupa?* (Noel Rosa), *Conversa de botequim* (Noel Rosa e Vadico) e *São coisas nossas* (Noel Rosa), todas interpretadas por Noel Rosa. Além das gravações, foram utilizadas partituras contendo melodia³, letra e rítmica do acompanhamento⁴.

Os locais de delimitação de célula rítmica (componente musical, marcado na melodia), frase fonológica e frase entoacional (componentes fonológicos, marcados na letra) foram comparados aos locais nos quais Noel Rosa inseriu as pausas. A utilização dos elementos fonológicos frase fonológica e frase entoacional se deu devido ao fato deles serem considerados importantes para o entendimento da fala do português brasileiro (TENANI, 2002), visto que eles organizam o contorno entoacional, em outras palavras, delimitam as frases na fala.

A sílaba foi a menor célula utilizada neste trabalho e, no caso das canções aqui analisadas, pode apresentar configurações diferentes com relação às notas da melodia, a saber: uma sílaba = uma nota; duas ou mais sílabas = uma nota. Nos casos em que duas ou mais sílabas = uma nota, foi considerada para a marcação de acentos musicais a sílaba que não se configurava como átona numa palavra.

A acentuação lexical – sílabas tônicas, com maior duração, ou átonas, com menor duração (BARBOSA, ERIKSSON e AKESSON, 2013) –, marcada na letra, foi comparada aos seguintes acentos fornecidos pela melodia: acento tonal – nota mais alta, se comparada às vizinhas –; acento de duração – nota mais longa, se comparada às vizinhas –; e acento de posição métrica – tempo forte, em contraposição ao tempo fraco. "Cada uma dessas acentuações pode aparecer sozinha ou somada a outras. Quanto mais acentos uma mesma sílaba tiver, mais destaque ela terá naquela frase, configurando proeminência" (RICCI, 2015, p. 45).

A partir das comparações de segmentação e acentuação buscamos entender quais parâmetros são mais relevantes para se manter a prosódia do português brasileiro durante o canto. A fim de viabilizar a comparação entre partitura e interpretação, foram feitas normalizações dos tempos encontrados nas partituras, convertendo-os em segundos, segundo andamento sugerido na partitura ou obtido com metrônomo durante audição das canções, quando essa informação não foi oferecida.

A análise do alinhamento foi feita sobre a interpretação, visto que ela leva em consideração, além da melodia e da letra, o acompanhamento, que varia de acordo com o arranjo estabelecido para cada interpretação da música. É importante, ainda, salientar que a escolha por utilizar somente a rítmica do acompanhamento, e não os outros elementos que o compõem, é baseada no fato de que é ela uma das grandes responsáveis pela caracterização dos estilos analisados⁵ (SANDRONI, 2008). As possibilidades de alinhamento utilizadas no trabalho são relativas às posições métricas tempo forte e tempo fraco ou, ainda, não alinhado. Ao avaliar o alinhamento entre os três elementos que compõem a canção – melodia, letra e acompanhamento –, pretendemos observar o quanto esse último elemento pode ou não reforçar a acentuação da voz.

Resultados

As delimitações de célula rítmica e frase fonológica coincidiram com as pausas executadas por Noel Rosa na grande maioria dos casos – nas três canções, a coincidência para esses parâmetros foi acima de 82% –, enquanto a coincidência com a delimitação da frase

entoacional teve uma variação alta de uma música para outra – somente 36% de coincidência em *Com que roupa?*, 49% em *Conversa de botequim* e 71% em *São coisas nossas*. A Figura 1 mostra os dados obtidos para os três parâmetros, nas três canções:

	<i>Com que roupa?</i>	<i>Conversa de botequim</i>	<i>São coisas nossas</i>
Célula rítmica	100%	82%	88%
Frase fonológica	88%	100%	100%
Frase entoacional	36%	49%	71%

Figura 1: Tabela mostrando a proporção de incidência das pausas executadas por Noel Rosa em *Com que roupa?*, *Conversa de botequim* e *São coisas nossas* sobre os locais de delimitação das segmentações célula rítmica, frase fonológica e frase entoacional em cada canção. Fonte: elaborada pela autora.

A comparação entre os acentos da melodia – acento tonal, de duração e de posição métrica – e o acento lexical mostrou uma tendência clara à maior incidência de acentos em notas da melodia que coincidem com as sílabas tônicas, se comparadas às átonas. A Figura 2 exibe a proporção de sílabas átonas (em cinza claro) e sílabas tônicas (em cinza escuro) e sua relação com o acúmulo de acentos nas três canções analisadas.

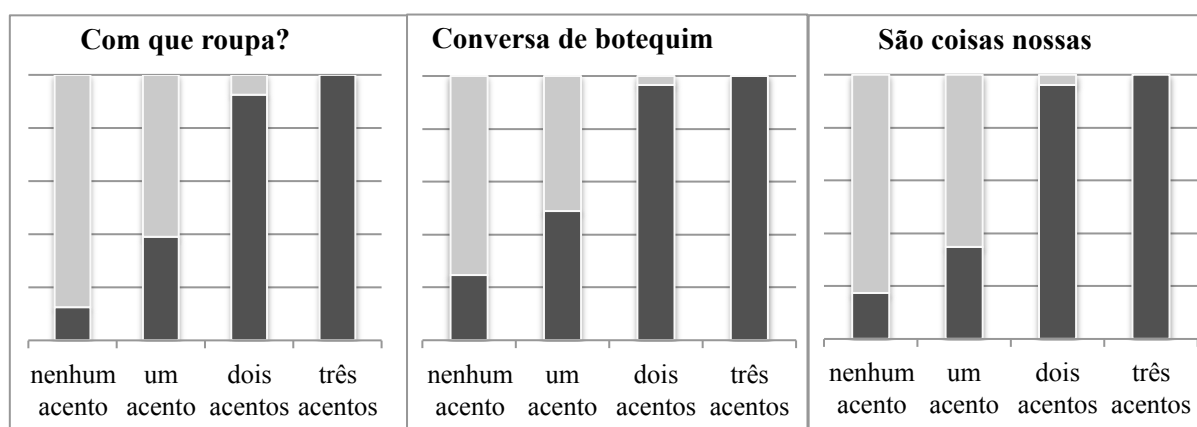


Figura 2: Proporção de sílabas tônicas – cinza escuro – e sílabas átonas – cinza claro – com relação ao acúmulo de acentos por sílaba. À esquerda, dados de *Com que roupa?*; no centro, dados de *Conversa de botequim*; à direita, dados de *São coisas nossas*. Fonte: elaborada pela autora.

O alinhamento da rítmica do acompanhamento com a melodia e a letra também mostra um padrão bastante claro, no qual há um aumento no número de alinhamentos (sobretudo em tempo forte) diretamente proporcional ao aumento do número de acentos por sílaba, ou seja, quanto mais acentos uma sílaba tem, maior é a chance dela se alinhar com o acompanhamento em tempo forte. Para exemplificar, a Figura 3 mostra a proporção dos tipos de alinhamento – tempo forte (preto), tempo fraco (cinza escuro) e não alinhado (cinza claro) – em relação ao

acúmulo de acentos por sílaba, em sílabas tônicas e em sílabas átonas, na canção *Conversa de botequim*.

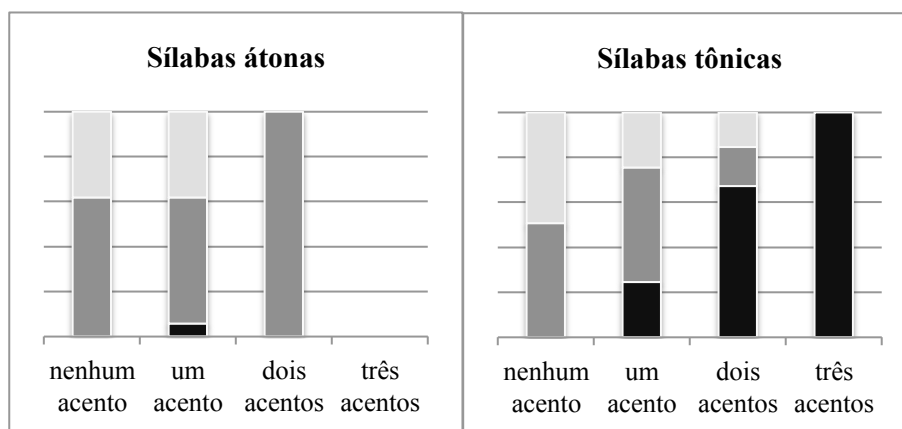


Figura 3: Proporção de tipos de alinhamento – tempo forte (preto), tempo fraco (cinza escuro) e não alinhado (cinza claro) – com relação ao acúmulo de acentos por sílaba na canção *Conversa de botequim*. À esquerda, nas sílabas átonas; à direita, nas sílabas tônicas. Fonte: elaborada pela autora.

Discussão

Os resultados mostraram que, ao menos nessas três canções, as segmentações delimitadas pela célula rítmica e pela frase fonológica tendem a coincidir com as pausas executadas pelo cantor. Porém a frase entoacional, segmentação delimitada na fala justamente pelos locais de pausa, não forneceu dados consistentes, visto que sua variação foi muito grande de uma canção para outra. Uma possível explicação para esse desencontro das pausas com a delimitação da frase entoacional pode ser o fato de que Noel Rosa utiliza um número bastante elevado de pausas durante sua interpretação – 52 pausas em *Com que roupa?*, 49 pausas em *Conversa de botequim* e 42 pausas em *São coisas nossas*. Não por acaso, quanto menos pausas o cantor executou, maior foi a coincidência com as delimitações das segmentações marcadas na melodia e na letra.

A relação dos acentos musicais e o acento lexical trouxe resultados muito consistentes. Partindo do princípio de que, quanto mais acentos musicais uma nota acumular, maior proeminência ela terá, é de se esperar que as notas com maior acúmulo de acentos coincidam com sílabas tônicas, mais proeminentes se comparadas às átonas, e foi esse o resultado obtido. A Figura 2 mostra que todos os casos de acúmulo de três acentos musicais e quase todos os de dois acentos musicais ocorreram em sílabas tônicas; em oposição, quase todos os casos de ausência de acentos musicais e a maioria dos casos com somente um acento aconteceram em sílabas átonas.

A análise da relação da rítmica do acompanhamento com a melodia e a letra através do seu alinhamento também trouxe resultados consistentes. A grande maioria dos alinhamentos em tempo forte ocorreu em sílabas tônicas bastante proeminentes musicalmente – contendo dois ou três acentos –, enquanto a maioria das sílabas que não se alinhavam eram sílabas com menor proeminência – nenhum ou somente um acento.

Considerações finais

Este trabalho apresentou parte dos resultados obtidos na pesquisa de mestrado *Samba e bossa nova: um estudo de aspectos da relação texto-música*, mais especificamente, os resultados referentes às canções selecionadas para representar o samba: *Com que roupa?*, *Conversa de botequim* e *São coisas nossas*, todas interpretadas por Noel Rosa. O objetivo do estudo foi encontrar, na relação entre os aspectos linguísticos e musicais, aqueles que contribuem para a caracterização do "canto falado".

Após análise dos resultados, e considerando-se somente as três músicas selecionadas neste trabalho – *Com que roupa?*, *Conversa de botequim* e *São coisas nossas* –, é possível concluir que a frase entoacional, segmentação importante na prosódia do português brasileiro, não é um fator determinante para a caracterização do canto falado, enquanto a frase fonológica o é. Em compensação, o acúmulo de acentos musicais é determinante para a manutenção do acento lexical previsto na letra, visto que nas três canções aqui observadas o maior acúmulo de acentos musicais teve ocorrência muito superior nas sílabas tônicas, se comparadas às átonas. Como esperado, o acompanhamento reforçou a acentuação da melodia e portanto, na maioria das vezes, também a acentuação lexical.

Devido ao tamanho reduzido do *corpus*, não é possível fazer generalizações a respeito dos resultados encontrados neste trabalho. Para tanto, faz-se necessária a análise de um número maior de músicas e que contemple uma gama também maior de estilos, inclusive aqueles que não utilizam o "canto falado". Apesar disso, pistas sobre quais componentes musicais e linguísticos se alinham em prol da inteligibilidade do texto e, mais especificamente, do "canto falado", podem ser de grande valia tanto para a prática quanto para a docência do canto popular, área de estudo que ainda busca referências e espaço no ensino brasileiro.

Referências

ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. 3ed. São Paulo: INL, 1972.

- BARBOSA, P.A; ERIKSSON, A.; AKESSON, J. On the robustness of some acoustic parameters for signalling word stress across styles in Brazilian Portuguese. In: *Interspeech. Proceedings of Interspeech*. Lion, France: 2013. p.282-286.
- CARMO JR., José Roberto do. *Melodia & prosódia: um modelo para a interface música-fala com base no estudo comparado do aparelho fonador e dos instrumentos musicais reais e virtuais*. 192f. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2007.
- CARMO JR., José Roberto do; SANTOS, Raquel Santana. Hierarquia prosódica e hierarquia melódica na canção Gabriela. *DELTA*, v.26, n.2, p.319-343, 2010.
- CHEDIACK, Almir (Ed.). *Noel Rosa*. v.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991a.
- CHEDIACK, Almir (Ed.). *Noel Rosa*. v.3. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991b.
- COM QUE ROUPA?. Noel Rosa (Compositor). Noel Rosa (Intérprete, voz). Rio de Janeiro: Parlophon, 1931.
- CONVERSA DE BOTEQUIM. Noel Rosa e Vadico (Compositores). Noel Rosa (Intérprete, voz). Rio de Janeiro: Odeon, 1935.
- GELAMO, Renata Pelloso. *Organização prosódica e interpretação de canções: a frase entoacional em quatro diferentes interpretações de na batucada da vida*. 107f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, UNESP, São José do Rio Preto, 2006.
- MACHADO, Regina. *A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a vanguarda paulista*. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.
- NESPOR, Marina; VOGEL, Irene. *Prosodic phonology*. Dordrecht, Netherland: Foris publications, 1986.
- NICHOLS, Eric. et al. Relationships between lyrics and melody in popular music. In: International Society for Music Information Retrieval Conference, 10. *Proceedings of the 10th International Society for Music Information Retrieval Conference*. Kobe, Japan: 2009. p.471-476.
- RICCI, Gabriela. *Samba e bossa nova: um estudo de aspectos da relação texto-música*. 119f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2015.
- SANDRONI, Carlos. *Feitiço decente: transformações no samba do Rio de Janeiro, 1917-1933*. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: Editora UFRJ, 2008.
- SÃO COISAS NOSSAS. Noel Rosa (Compositor). Noel Rosa (Intérprete, voz). Rio de Janeiro: Columbia, 1932.
- TATIT, Luiz. *O século da canção*. 2ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2008.
- TATIT, Luiz. *O cancionista: composição de canções no Brasil*. 2ed. São Paulo: Edusp, 2002.
- TENANI, Luciani Ester. *Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. 331f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2002.

¹ Por exemplo Tatit (2002, 2008) e Machado (2011).

² Alguns estudos sobre música utilizam-se da fonologia acústica, que analisa sinais acústicos da fala ou do canto. No caso desta pesquisa, esse tipo de análise seria possível, mas a manipulação dos áudios para isolar a voz do restante dos instrumentos levaria a uma perda de qualidade no sinal sonoro, o que dificultaria as análises acústicas prejudicando, consequentemente, seus resultados.

³ Sempre que o termo "melodia" for empregado neste trabalho, ele diz respeito à melodia executada pela voz.

⁴ As letras e melodias foram retiradas dos Songbooks *Noel Rosa* (CHEDIACK, 1991a, 1991b). A rítmica dos acompanhamentos foi transcrita pela autora e pelo cavaquinista e violonista Eduardo Pereira.

⁵ Apesar disso, entendemos que análises contendo outros aspectos do acompanhamento, como harmonia e timbres, enriqueceriam nossos resultados.